

TRADIÇÃO DE INOVAR

Erika Amigo

Sócia-proprietária da Design Divino (www.designdivino.com.br)

Nos dias em que passei percorrendo os mais de 200 mil metros quadrados do Salão do Móvel de Milão, uma reflexão sempre me vinha à mente: como transportar aquelas peças e ideias, tão diferentes entre si, para os ambientes comuns? A última edição da feira oferecia muitos estímulos, com peças e cenários em estilos variados, dos mais clássicos aos mais modernos, mas em equilíbrio. Essa harmonia vem do fato de que mesmo móveis mais conservadores não deixam de inovar e de que os modernos mantêm o cuidado e a excelência que nunca saem de moda.

O design italiano de alto luxo, o altoclássico, continua sendo destaque, ocupando quatro pavilhões. As madeiras, de ótimo acabamento, faziam combinação com ouro, pedras e até mesmo muranos. O uso de veludos, sedas e brocados de qualidade ímpar, que de tão suaves ao toque e bonitos aos olhos fazem muita diferença na aparência de cada móvel. Em evidência apareceram os linhos, de algodão puríssimo, confeccionados em tramas perfeitas e que são verdadeiros artigos de luxo, uma novidade para mim. Sem dúvida, os clássicos sobrevivem e estão em alta, pela beleza infinita e pelo grande cuidado empregado em cada peça exclusiva.

Esse esmero não precisa ficar restrito aos móveis de luxo. Peças comuns se transformam em especiais quando há atenção aos detalhes. É o caso dos puxadores, que podem mudar a identidade de cômodas e buffets.

Nas áreas dedicadas ao design e ao mobiliário moderno, os cenários davam o tom. Os ambientes podiam ser minimalistas - um pôster que servia como fundo para apenas uma poltrona e luminária - ou extravagantes - milhares de cadeiras penduradas no teto lembravam, no bom sentido, um parque de diversões. A atmosfera lúdica continuava no carrossel de cadeiras e os diversos ambientes da linha infantil.

A personalização de colchões me chamou a atenção. Afinal, por que fazer o colchão somente na cor branca ao invés de deixar o comprador escolher um tecido de sua preferência, em tons alegres ou temáticos? A tendência de fazer “sob medida”, aliás, foi um dos aspectos mais interessantes do Salão de Milão, que mostrou que móveis podem ser personalizados em dimensão, cor e forma.

Havia ainda os inusitados: peças em que a estrutura foge do comum, desde sofás com formas curvas até camas com costuras diferentes, mesas e cômodas que em alguns casos desafiavam a gravidade. Mas ser avançado não significa deixar de lado a

tradição. Linhas retas e modernas são elegantes somente se tiverem acabamentos perfeitos e tecidos de alta qualidade.

Esse mesmo encontro do tradicional com o novo se repetia no EuroLuce, espaço dedicado aos últimos lançamentos em iluminação, com pavilhões belíssimos de lustres, pendentes, arandelas etc. Fabricantes venezianos apresentavam lustres cheios de cristais e rococós em oposição aos designs clean dos fabricantes escandinavos. Alguns modelos minimalistas de iluminação, no qual o lustre é quase da espessura de um papel, davam a sensação de que a luz emanava do nada, e são bem inovadores. Inovação também apresentada em uma linha de porta copos e porta baldes de gelo para iluminar copos e bebidas e, conseqüentemente, toda a festa.

Este também foi um ano comemorativo para a feira. Estavam sendo celebrados os 150 anos da proclamação de unificação da Itália. Com isso, designers e fabricantes apresentaram peças tricolores (verde, branco e vermelho) em seus estandes, de forma alegre e criativa, em edições limitadas.

Além disso, o próprio Salão do Móvel de Milão completou meio século de existência. O slogan da edição desse ano era “50 anos jovem” e reflete bem o espírito do evento, em que tradição e inovação se unem para mostrar o que há de mais novo, chique e atual em mobiliário e estilo de viver.